



UnB/Ceaboc



Escola para todos: por defender essa idéia, Anísio (ele e seu principal livro, à esq.) foi perseguido por Vargas (os dois, no centro da foto à dir.). Outra perseguição veio em 1964, três anos depois de Anísio ter criado a Universidade de Brasília (acima, obras do campus)

História da Educação

ANÍSIO TEIXEIRA ELE RIMOU ENSINO COM DEMOCRACIA

O educador baiano definia a escola pública como a raiz da democracia e introduziu, nos anos 20, idéias que ainda hoje influenciam o ensino brasileiro

POR ADRIANA VERA E SILVA

Anísio Teixeira participou dos movimentos mais importantes da educação brasileira, des-

baseia na idéia de que a democracia depende do acesso de todos ao ensino. "Só existirá uma democra-

população brasileira, nas reformas de ensino que liderou e nos órgãos que dirigiu", afirma Clarice Nunes, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora da obra do educador.

O trabalho dele rendeu frutos importantes, como a Universidade de Brasília (UnB). Mas o mais impressionante é que idéias lançadas por Anísio há mais de setenta anos ainda hoje se mostram úteis para nossa educação. Algumas delas estão sendo implantadas só agora.

Ele acreditava, por exemplo, que o governo deveria dar prioridade às séries iniciais. Só assim o direito de estudar estaria garantido para todos, ricos e pobres. É exatamente essa a direção que o Ministério da Educação (MEC) está tomando: nos últimos anos, tem dado prioridade ao Ensino Fundamental, e agora começa a dar maior atenção ao Ensino Médio. Anísio também pensou num sistema de distribuição de recursos parecido com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e



como a valorização de atividades práticas e de lazer. Essas idéias influenciaram muitas gerações de professores.

Anísio também montou as bases do sistema de ensino de Brasília, até hoje um destaque entre as redes pú-

INFLUÊNCIA AMERICANA

Anísio Teixeira trouxe para o Brasil as idéias do pedagogo e filósofo americano John Dewey (1859 - 1952) e as introduziu em

Reprodução do Livro Monteiro Lobato: Fazendeiro na República



Companheiros: nesta foto, feita nos anos 30, Anísio (de óculos) aparece ao lado do escritor Monteiro Lobato, que estava entre seus melhores amigos. Os dois foram perseguidos pelo governo Vargas

UMA VIDA INTEIRA DEDICADA À ESCOLA

■ Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité (BA), em 12 de julho de 1900, numa família de fazendeiros. Estudou em colégios jesuítas em Caetité e em Salvador. Em 1922, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no Rio de Janeiro.

■ Com apenas 24 anos, foi nomeado inspetor geral de Ensino do Estado da Bahia.

■ Em 1928, estudou na Universidade de Columbia, em Nova York, onde conheceu o pedagogo John Dewey (veja texto na pág. 39).

■ Em 1931, foi nomeado secretário de Educação do Rio. Em sua gestão, criou uma rede municipal de ensino completa, que ia da escola primária à universidade.

■ Em abril de 1935, completou a montagem da rede de ensino do Rio com a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF). Ao lado da Universidade de São Paulo (USP), inaugurada no ano seguinte, a UDF mudou o ensino superior brasileiro, mas ela foi extinta em 1939, durante o Estado Novo.

■ Em 1935, perseguido pelo governo de Getúlio Vargas, Anísio refugiou-se em sua cidade natal, onde viveu até 1945. Nesse período, não atuou na área educacional e se tornou empresário.

■ Em 1946, ele assumiu o cargo de conselheiro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco). No ano seguinte, com o fim do Estado Novo, voltou ao Brasil e novamente

tomou posse da Secretaria de Educação de seu Estado. Nessa gestão, criou, em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, a Escola Parque.

■ Em 1951, assumiu o cargo de secretário-geral da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes) e, no ano seguinte, o de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), onde ficou até 1964.

■ Anísio foi um dos idealizadores da Universidade de Brasília (UnB), fundada em 1961. Ele entregou a Darcy Ribeiro, que considerava como seu sucessor, a condução do projeto da universidade. Em 1963, tornou-se reitor da UnB. Com o golpe de 1964, acabou afastado do cargo. Foi para os Estados Unidos, lecionar nas universidades de Columbia e da Califórnia.

■ Voltou ao Brasil em 1965. Em 1966, tornou-se consultor da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

■ Morreu em 11 de março de 1971, de modo misterioso. Seu corpo foi encontrado no poço do elevador de um edifício no começo da Avenida Rui Barbosa, no Rio. A polícia considerou a morte acidental, mas a família do educador suspeita de que ele possa ter sido vítima da repressão do governo do general Emílio Garrastazu Medici.

PARA SABER MAIS



Se você quiser conhecer de perto a obra do educador, pode começar lendo estes quatro livros dele: **Educação não é Privilégio**, 250 páginas; **Educação é um Direito**, 221 páginas; **Educação para a Democracia**, 263 páginas; **Educação e Universidade**, 187 páginas. Todos foram publicados pela Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O telefone da editora é (021) 542-3899. Cada livro custa 22 reais, mas há 20% de desconto para professores.

Se você tem acesso à Internet, visite a Biblioteca Virtual Anísio Teixeira:

<http://www.prossiga.br/anisio Teixeira>

O site faz parte do programa *Prossiga*, do CNPQ. Lá estão a biografia do educador, toda a sua produção científica, inclusive os textos integrais dos livros já esgotados, cartas escritas por Anísio, fotos e muito mais.



Discussão sobre a UnB: em 1960, Anísio e Darcy (no canto direito) participam de reunião sobre a nova universidade